

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Disputa pela prefeitura da capital cearense é a mais quente do país nas plataformas. Tem, inclusive, guerra de jingles entre candidatos, que gerou 33 milhões de visualizações

Reproduções/Instagram pessoal



Fernandes ajudou a fazer de Fortaleza a capital do tráfego nas redes



Leitão (D) tem apoio de Santana e está empatado com bolsonarista

Fortaleza lidera em engajamento nas redes

» PEDRO JOSÉ*

A disputa pela Prefeitura de Fortaleza é considerada, hoje, a de maior engajamento nas redes sociais. Com o bloqueio, pelo Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP), das contas de Pablo Marçal nas plataformas, a capital cearense assumiu a liderança. E, em boa parte, por causa do candidato do PL, **André Fernandes**. Ele tem 1,8 milhão de seguidores no Instagram e o utiliza para impulsionar a campanha. No TikTok, conta com 21,2 milhões de curtidas e 1,1 milhão de seguidores.

O manejo das redes sociais por Fernandes não é recente. Aos 24 anos, tornou-se o deputado federal mais votado do estado, após iniciar uma carreira como criador de conteúdo digital, produzindo vídeos de humor. Migrou, depois, para temas políticos e chamou a atenção do então presidente Jair Bolsonaro. Na liderança, hoje, da corrida

Deputado tenta tripudiar e toma invertida

Na sessão da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, de 28 de março de 2023, André Fernandes tentou tripudiar sobre o então ministro Flávio Dino, da Justiça e Segurança Pública. Ao dirigir-lhe uma pergunta, Fernandes disse que Dino tinha 277 processos relacionados ao seu nome, segundo pesquisa na plataforma JusBrasil. “O senhor acabou de falar que não responde a nenhum processo e no JusBrasil diz que o senhor responde a 277. Mas são poucos, acredito que os tenha esquecido”, ironizou. A resposta de Dino foi forte. Começou dizendo que o deputado acabara de entrar para seu “livro de memórias” e explicou que os resultados da consulta não correspondem só a processos nos quais a pessoa é ré. “Dizer, com base no JusBrasil, que respondo a 277 processos, se insere, mais ou menos, no mesmo continente mental de quem acha que a Terra é plana. Então, assim como o senhor sabe que a Terra é redonda, nunca mais repita esta mentira dos 277 processos”, devolveu Dino.

eleitoral de Fortaleza, Fernandes deslocou uma boa parte do seu marketing eleitoral para as redes. Lançou um jingle provocativo, o “É culpa do Sarto”, que viralizou e cujo alvo é o prefeito José Sarto (PDT), candidato à reeleição — que, em resposta, parodiou a música que o atacava chamando o candidato do PL de “Caneco

raspado”. A disputa gerou 33 milhões de visualizações entre 5 e 18 de setembro.

Na guerra das provocações virtuais, Fortaleza tornou-se a capital de maior engajamento eleitoral, segundo pesquisa realizada pelo Grupo de Pesquisa em Comunicação, Política, Opinião Pública e Comunicação

(Grupocom) e pelo Instituto Democracia em Xequê, com apoio da Fundação Henrich Boll.

Sarto, porém, apresenta mau resultado nas pesquisas de intenção de voto. Segundo pesquisa Datafolha divulgada ontem, o petetista tem 15%, atrás de Fernandes, com 27%; de Evandro Leitão (PT), com 25%; e de Capitão Wagner (União Brasil), com 17%.

Porém, a disputa eleitoral na capital cearense não tem apenas lances de provocação dentro das regras. Tem espaço, também, para a divulgação de mentiras. Na semana passada, a Justiça Eleitoral determinou que Fernandes excluísse vídeo no qual acusava Sarto e Evandro de obrigarem servidores terceirizados a trabalhar nas campanhas de ambos.

Fernandes tem o apoio de Bolsonaro, enquanto Evandro conta como principal cabo eleitoral o ex-governador e hoje ministro da Educação Camilo Santana.

*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

Bolsonaro apoia até adversário do PL

» EDUARDA ESPOSITO

O projeto do PL de construir, a partir das eleições municipais, um “plano de nação” liderado por Jair Bolsonaro, inclui apoiar candidaturas, mesmo que sejam de adversários do partido do próprio ex-presidente. Um dos exemplos disso é a corrida em Valparaíso de Goiás. Na cidade, ele está engajado em conduzir Maria Yvelônia (Solidariedade) à Prefeitura, apesar de Zé Antônio ser o postulante do PL.

No domingo passado, Bolsonaro esteve na cidade e participou de comício ao lado da ex-primeira-dama Michelle, da vice-governadora do Distrito Federal Celina Leão, da senadora Damares Alves (Republicanos) e de deputados distritais. O palanque de Yvelônia, curiosamente, contava com a presença do candidato do PL à

Prefeitura de Luziânia, Waltinho. “Com todo respeito ao PL, mas, aqui, eu sou 77”, afirmou Bolsonaro, no comício.

Yvelônia não foi escolhida por acaso pelo ex-presidente. Ela foi vice-presidente do Conselho Nacional da Assistência Social do governo Bolsonaro. Zé Antônio, por sua vez, não é visto como um bolsonarista. Ele foi filiado, inclusive, ao PSol e ao PSDB, ambos de campo ideológico oposto ao PL.

Ainda assim, ele está na liderança da corrida eleitoral, segundo as pesquisas de intenção de voto. Zé Antônio conta com o apoio de um padrinho de peso: o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União) — que pode ser candidato à Presidência como representante do bolsonarismo, em 2026, e esteve ao lado do ex-presidente no palanque da manifestação de 25 de fevereiro.

Eduarda Esposito/CB/D.A. Press



Ex-presidente escolheu Yvelônia, apesar de seu partido ter candidato

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br

A violência política de São Paulo à Baixada Fluminense

Vamos começar pela Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas, que coincide com a escala da guerra na Palestina e no Líbano, e a penúltima semana de campanha eleitoral no Brasil. Parece uma mistura de alhos com bugalhos, mas não é.

A gramática da democracia está ancorada nos conceitos de igualdade, liberdade, tolerância, direitos humanos e cidadania, a mesma das relações internacionais e das eleições democráticas. De Gaza, na Palestina, ao Vale do Bekaa, no Líbano; de São Paulo, a capital paulista, a Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, em princípio, “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direito”, como proclama o primeiro artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada em 1948 — inspirada nas declarações de Independência dos Estados Unidos, em 1776, e da Revolução Francesa de 1789.

A globalização desses direitos parte da ideia de que sua violação em qualquer lugar repercute nos demais. A Convenção da ONU, de 1965, para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial e a Convenção para a Prevenção e Repressão do Crime de Genocídio, de 1948, são exemplos desse entendimento. Ambas têm como principal motivação a violência nazista.

A “racionalidade” nos campos de concentração, em Auschwitz e Birkenau, na Polônia, levou à discussão do mal sob dois aspectos: o mal ativo, da violência prepotente e sem limites do poder; e o mal passivo, sofrido por aqueles que cumprem uma pena sem culpa, devido aos preconceitos étnicos, sociais e de gênero.

O que está acontecendo em Gaza e se estende ao Líbano se aproxima do genocídio, o maior delito perpetrado por homens contra outros homens. Sua natureza vai além guerra, que pode conduzir ao extermínio, mas o seu fim é a vitória. No genocídio organizado e premeditado, o extermínio é um fim em si mesmo.

A “limpeza étnica” é a antessala do genocídio. Nas suas reflexões sobre o julgamento do criminoso nazista Adolf Eichmann, em Jerusalém, Hannah Arendt mostrou que a ideia de “inimigo objetivo” alimentou “o ódio racional, o ódio voltado não contra esta ou aquela pessoa, mas contra um genus e, portanto, contra todos aqueles que pertencem a aquele genus, independentemente do fato de nos terem trazido algum dano”.

As condições para uma humanidade mais pacífica e estável são o aumento do número de Estados democráticos e o avanço dos processos de democratização do sistema internacional. Estamos, porém, vivendo um retrocesso. O unilateralismo norte-americano no Iraque, fruto de efêmera hegemonia unipolar, criou mais insegurança quanto ao padrão de conduta aceitável no plano internacional, diante de um sistema internacional heterogêneo, no qual os Estados-membros não têm uma concepção comum sobre como organizar a vida coletiva.

Pacto da brutalidade

A contrapartida é o unilateralismo de outras nações, quando se voltam para si e não para o outro, na resolução de conflitos, como agora, nas guerras da Ucrânia e de Gaza. Uma espécie de “pacto global dos violentos” desestabiliza a ordem mundial. Sua dimensão transnacional aparece tanto no terrorismo fundamentalista quanto no terror de Estado. Ambos convergem contra a democracia. O “inimigo objetivo” sempre alimenta a violência política, como acontece na Venezuela, por exemplo.

Está presente no ódio de natureza ideológica, que marca a política brasileira nos últimos anos, e mostra a cara novamente, no atual processo eleitoral, do centro para a periferia. Na mesma semana em que assistimos a novas cenas de pugilato num debate eleitoral em São Paulo, a maior cidade do Brasil, um candidato a vereador foi morto em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense; outro apareceu morto no porta-malas de um carro em Santo André, no ABC paulista.

A Constituição de 1988 se fundamenta nos direitos humanos. A radicalização política, por meios truculentos, é um fator perturbador do processo eleitoral e uma ameaça ao Estado de Direito democrático. A lei do mais forte e a justiça pelas próprias mãos precisam ser desencorajadas nas disputas eleitorais. A democracia é uma conquista civil, da qual não se pode abrir mão, precisamente porque substituiu a violenta luta pela conquista do poder por uma disputa partidária com base na livre discussão de ideias.

A eleição é o ato fundamental do sistema democrático. Temos cinco séculos de prepotência e violência. Resolver as disputas pelo voto, em eleições limpas, pacíficas e ordeiras, é uma grande conquista da nossa sociedade.

Entretanto, há dezenas de pedidos de intervenção federal para garantir as eleições. Doze estados alegam não ter condições de oferecer a necessária segurança aos eleitores. O pleito em São Paulo mostra um empate técnico entre Ricardo Nunes (MDB), Guilherme Boulos (PSol) e Pablo Marçal (PRTB), com 24%, 23% e 20% das intenções de voto, respectivamente. Diante do que ocorreu nos debates, até que ponto a convergência da violência verbal das redes sociais à violência física, na campanha, não se tornou uma estratégia de marketing eleitoral? Isso é muito preocupante.

SABATINA

ELEIÇÕES 2024

ENTORNO DO DF

Acompanhe a **sabatina exclusiva** da TV Brasília e do **Correio Braziliense** com os candidatos às prefeituras dos maiores municípios de Goiás que integram a Região Metropolitana do Entorno do DF.

TV BRASÍLIA
CORREIO BRAZILIENSE

TV Brasília Canal 6.1 • Redes sociais do Correio

SEG À SEX • ÀS 18H45 • ATÉ DIA 26/09